



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Campus Blumenau

LUANA DA SILVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DAS INTERAÇÕES E DA AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DAS AULAS
REMOTAS**

BLUMENAU

2022

LUANA DA SILVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DAS INTERAÇÕES E DA AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DAS AULAS
REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus
Blumenau para obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientador(a): Me.Iris Weiduschat

BLUMENAU

2022

LUANA DA SILVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DAS INTERAÇÕES E DA AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DAS AULAS
REMOTAS**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia aprovado em sua forma final pelo curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Blumenau.

Blumenau (SC), 19 de Janeiro de 2022

Prof^a e orientadora Iris Weiduschat, Me.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus
Blumenau

BANCA EXAMINADORA

Prof. Bernardete Serpe, Dra.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Blumenau

Prof. Jessiel Odilon Junglos Instituto, Me.

Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Blumenau

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter permitido que eu concluísse esta etapa, ainda mais neste momento de Pandemia.

Sou eternamente grata à minha orientadora Iris, que me motivou e esteve junto comigo nesta trajetória me apoiando e me dando forças para continuar.

Agradeço a minha família e amigos por terem me apoiado neste processo.

Essa monografia é apenas o começo de uma longa jornada.

Gratidão a todos!

Epígrafe:

Poema: A Escola é...

... o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegra, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil!
Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o papel das interações e da afetividade na aprendizagem escolar para estudantes do 1. Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando possíveis impactos das aulas remotas do período de pandemia da Covid-19. A pesquisa será conduzida por meio do estudo bibliográfico à luz de fundamentos teóricos da concepção de Afetividade de Wallon (2007; GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010) e dos estudos de Vygotsky quanto às Interações sociais na sala de aula e na relação professor-aluno (LEITE; TASSONI, 2021 e COSTA; MOREIRA, 2018). Em continuidade, procedeu-se ao levantamento de dados por meio de publicações jornalísticas recentes que apontam para possíveis consequências das aulas remotas no que se refere às interações sociais e à afetividade. A análise descritiva dos dados, considerou que as dimensões afetivas e das interações presenciais na escola geram vínculos sociais entre professor/a e alunos/as que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. A privação destas por conta das aulas remotas no período da pandemia, por sua vez, demonstra trazer impactos como a evasão escolar, o retrocesso no domínio da leitura e escrita, o aumento na desigualdade da aprendizagem que acompanha a explícita desigualdade social do acesso às tecnologias para participar das aulas remotas. Interpretamos ainda, que as interações sociais essencialmente vivenciadas pela comunidade escolar permitem a construção de uma vida afetiva consigo e com o outro, para trazer alegria, paz e valores humanos, sentido maior da escola.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: SALA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
FIGURA 2: O INTERVALO NO AMBIENTE EXTERNO.....	22
FIGURA 3: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS.....	23
FIGURA 4: 1ª REPORTAGEM.....	33
FIGURA 5: 2ª REPORTAGEM.....	35
FIGURA 6: 3ª REPORTAGEM.....	37
FIGURA 7: 4ª REPORTAGEM.....	38
Figura 8: 5ª REPORTAGEM.....	39
FIGURA 9: 6ª REPORTAGEM.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: TRABALHOS/REPORTAGENS PUBLICADAS E ANALISADAS NA PESQUISA:.....	31
---	----

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 AFETIVIDADE E INTERAÇÕES: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS.....	13
1.2 A AFETIVIDADE E AS INTERAÇÕES NA SALA DE AULA E NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	18
1.3 A CHEGADA DAS AULAS REMOTAS E O LUGAR DA AFETIVIDADE E DA INTERAÇÃO.....	24
2 METODOLOGIA.....	27
3.1 ABORDAGEM DA INTERAÇÃO SOCIAL.....	31
3.2 ABORDAGEM DA AFETIVIDADE.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

INTRODUÇÃO

Estudar o sentido da Afetividade e da Interação social no contexto educacional e escolar tem despertado em mim, estudante do curso de Pedagogia e com o desafio da escrita deste trabalho de conclusão de curso, a oportunidade de pesquisar e de responder ao interesse peculiar que tenho pela temática, acompanhada pela minha professora orientadora. Seguiremos juntas nesta trajetória de formação e desenvolvimento pessoal e profissional.

Ocorre que, juntamente com a temática proposta, temos vivido os tempos da pandemia. O COVID-19 é uma doença infecciosa, que foi identificada em dezembro de 2019. O vírus compõe uma família de vírus que causam infecções respiratórias. A vacina chegou, mas ela sozinha, não combate este vírus: é necessário o uso coletivo das máscaras, ventilação, higiene das mãos e o distanciamento social, conforme orientações da OMS (2021). Decorrente da pandemia, tivemos as mudanças no modo de oferta do ensino escolar, que passou a executar as aulas, a partir de março/2020, com diferentes estratégias: a modalidade de ensino remoto, a alternância semana escola - semana casa, a diminuição de estudantes em sala, dentre outros. Frente a este cenário e em particular às aulas remotas, apresentamos a **Questão Problema** desta pesquisa: o ensino remoto trouxe impactos ao aprendizado dos estudantes do 1. Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devido a falta de interação e afetividade entre professores e alunos?

O **Objetivo Geral** da pesquisa é compreender o papel das interações e da afetividade na aprendizagem escolar para estudantes do 1. Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental considerando possíveis impactos das aulas remotas do período de pandemia da Covid-19.

Os **objetivos específicos**, são:

- Realizar estudo teórico sobre a Interação e a Afetividade para a aprendizagem escolar;
- Descrever os estágios do desenvolvimento da teoria Walloniana e a teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky para a educação;

- Identificar artigos e materiais publicados em jornais ou legislação sobre as implicações das aulas remotas para o primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

Para o desenvolvimento do trabalho utilizaremos a **metodologia** de estudo bibliográfico para o levantamento da fundamentação teórica e de artigos quanto à dimensão afetiva e das interações professor/aluno referentes às atividades remotas para o primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A análise dos dados será descritiva.

Partimos da ideia e neste sentido, coincidimos com o autor Gabriel Grabowski (2020) que, em uma de suas entrevistas para a revista Extra Classe, afirma que não havendo interação, não há sociabilidade. O autor considera que a educação é um processo social que se dá por meio da interação. Ocorrendo as aulas da Educação Básica, em especial no primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma remota, temos a impressão de que o comprometimento da interação social seja limitadora da aprendizagem e do sentido afetivo que a escola deve significar para as crianças, o que pretendemos investigar neste trabalho.

Assim, para compor este estudo, desenvolvemos três capítulos, a saber:.

- O capítulo I apresenta a fundamentação teórica: os estudos de Henry Wallon, sobre a afetividade e o desenvolvimento que estão conectados desde o nascimento, ressaltando que o afeto executa um papel fundamental para o desenvolvimento humano, sendo ela inerente à construção da identidade do sujeito; os estudos de Vygotsky, sobre a Interação, que se constitui na mediação entre os indivíduos, na troca de experiências que ocorre com intencionalidade de aprendizagem significativa para o aprendiz da qual resulta a incorporação de novos conhecimentos, habilidades e possibilidades de um recriar e recontextualizar os saberes e experiências, com características próprias do grupo social; e, como tópico específico, a chegada das aulas remotas e o lugar da afetividade e interação social para esta situação e o grupo escolar do primeiro ano.

- O capítulo II desenvolve a opção metodológica desta pesquisa, sendo ela bibliográfica com análise descritiva dos dados.
- O Capítulo III, intitulado de “Lições das aulas remotas quanto à interação e à afetividade” apresenta dados levantados em reportagens publicadas neste período de pandemia, analisados com o objetivo de compreender quais foram os maiores impactos para estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental no período do ensino remoto.

A interpretação dos dados realizada à luz da fundamentação teórica constitui a última etapa do trabalho, junto às considerações finais que, por sua vez, discorre sobre a falta da afetividade e da Interação no ensino remoto, enfrentadas pelos/as alunos/as e pelos/as professores/as que, neste período, tiveram que se desdobrar para adaptar e readaptar o ensinar e o aprender, pois tudo lhes era completamente novo.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 AFETIVIDADE E INTERAÇÕES: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS

Para conhecer e compreender o papel da afetividade e das interações sociais para o processo de ensino e aprendizagem realizamos o estudo da fundamentação teórica. Identificamos a concepção teórica de Wallon e Vygotsky, como fonte primária, explorando-os a partir de fontes secundárias, como apresentamos neste capítulo.

Ao buscar conceituar a aprendizagem das crianças, conforme Henri Wallon (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010), observamos que Wallon não considera a inteligência como principal componente do desenvolvimento humano, pois ressalta que a vida psíquica não é formada apenas pelos aspectos cognitivos, mas por três dimensões que atuam juntas. São elas as dimensões motora, cognitiva e afetiva. Mesmo sendo a afetividade um dos aspectos centrais do desenvolvimento da criança, não encontramos uma obra de Wallon que represente o título “Afetividade”, mas sim, identificamos trabalhos (COSTA; MOREIRA, 2018) que reúnem um conjunto de conhecimentos organizando em torno do tema.

Quanto à trajetória do autor, Henri Wallon (1879/1962- França), identificamos em sua história que vivenciou o período de instabilidade político-social da Segunda Guerra Mundial. Em 1899, Wallon ingressou na Escola Normal Superior, formando-se em Filosofia em 1902; e, em 1908 formou-se em Medicina. Esta sua formação, pela tradição à época, nomeia-o como médico-filósofo (NOVA ESCOLA, 2021).

O autor nos ensina que há uma abordagem dialética sobre o desenvolvimento, apresentando duas funções básicas que constituem a personalidade, que são a afetividade e a inteligência. A afetividade possui relações internas no meio social, para a construção da identidade pessoal; já a inteligência, possui vínculos externos, voltado para o mundo físico, por meio da atividade cognitiva. Para o autor, a razão e a emoção não se desvinculam, pois uma depende da outra.

As atividades cognitivas humanas que resultam na inteligência, para Wallon, se relacionam diretamente com o raciocínio simbólico e a linguagem. Portanto, à medida que a criança interage socialmente, vai aprendendo a pensar sobre as

coisas e fatos que acontecem fora de sua presença, desenvolvendo o raciocínio simbólico e o poder de abstração como um movimento contínuo. Ao mesmo tempo, desenvolve as habilidades linguísticas que ampliam a capacidade de abstração do indivíduo. (NOVA ESCOLA, 2021)

A teoria walloniana possui cinco estágios do desenvolvimento (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 34). O primeiro estágio denominado Impulsivo Emocional ocorre quando o bebê está entre zero meses a um ano, que é quando o bebê tem uma relação muito forte com a mãe, aqui a criança expressa sua afetividade através de movimentos. O segundo estágio se chama Sensório-Motor e Projetivo, que acontece entre um a três anos do bebê, nesta fase a criança começa a andar e começa a ter noção espacial para conhecer a realidade, é quando a criança se volta para o mundo externo. No terceiro estágio, Personalismo, a criança utiliza a imitação por observação, de como fazer, esta fase percorre entre os três a seis anos, e com a imitação é onde ela se descobre e percebe que já é diferente dos outros. O estágio **Categorial** entre seis a onze anos é caracterizado pelo processo de socialização mais avançado. E por último, o estágio Puberdade e Adolescência que ocorre a partir dos onze anos, conhecido como a fase da autoafirmação.

Com esta abordagem, e entendendo que o estágio Categorial entre seis a onze anos é caracterizado pelo processo de socialização mais avançado e que, por sua vez identifica a fase dos estudantes do primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos aproximamos ao tema central da pesquisa buscando na concepção de Henry Wallon o ponto de convergência de que, quando há interação, existe afetividade.

O Estágio Categorial é dividido em dois estágios, o Pré-categorial e o Categorial. No estágio Pré-categorial as crianças olham para o mundo sem a compreensão ampla das situações, mas que se desenvolve progressivamente. Este período é marcado pelo domínio da etapa do motor - afetivo, que paulatinamente avança para o desenvolvimento intelectual.

Na etapa Categorial a criança possui concentração intelectual por um maior período. E a partir deste estágio a criança começa a utilizar o pensamento concreto. Isso acontece por conta de compreender o mundo a partir de categorias, ordenando e organizando o pensamento, ampliando conceitos e a própria dimensão afetiva. O

recurso empregado pela criança é o ascendente domínio da linguagem que lhe permite exprimir o pensamento, ao mesmo tempo que o seu pensamento, que vai sendo ordenado e organizado, age na estruturação da própria linguagem. De acordo com Galvão (2007, p. 44 apud JESUS; JUNIOR; MORAIS; SILVA; SOUZA, 2012 p. 135)

Por volta dos seis anos, inicia-se o estágio categorial, que, graças à consolidação da função simbólica e à diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior. (GALVÃO, 2007, p.44)

Ainda neste estágio no qual se encontram as crianças do primeiro ano escolar, conforme Galvão (2007), elas começam a perceber que existe uma diferenciação entre o “eu”, ou seja, ela própria e o mundo externo e físico. Entre 6 e 7 anos as crianças ampliam suas atividades espontâneas, como o alimentar-se e ir ao banheiro sozinhas, para outras atividades como o processo de escolha e a autodisciplina, que coincidem com o início de sua vida escolar. A escola, assim, fortalece o desenvolvimento destas potencialidades, alinhando-as à formação de conceitos, à ampliação da linguagem e às interações afetivas mais amplas às da família.

Para Wallon (apud GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010), a afetividade e o desenvolvimento humano estão conectados desde o nascimento, e ressalta que o afeto executa um papel fundamental para o desenvolvimento das relações sociais que temos ao longo da vida, sendo ela inerente à construção da identidade do sujeito.

Quando relacionamos a afetividade ao âmbito educacional, estamos abordando todas as relações do espaço e ambiente escolar: de alunos, professores e a equipe desta instituição. A afetividade na aprendizagem envolve vários aspectos individuais da criança, como o desenvolvimento de sua autoconfiança, e também sociais, como a criação de vínculos de pertencimentos a um pequeno grupo.

No que diz respeito ao desenvolvimento humano para uma vida em coletividade, especificamente no papel da instituição Escolar, a afetividade para esta faixa etária envolve o acreditar em si mesma, e em lidar com a resolução de conflitos com professores e colegas. Por este motivo, a mediação do professor se

torna ainda mais significativa, pois assim consegue construir uma relação baseada no respeito e no afeto positivo, onde o professor não é visto apenas como alguém que transmite seus conhecimentos, mas como um mediador que contribui no processo do desenvolvimento e também para a formação da personalidade de seus alunos. Nessas relações entre professores e alunos no dia a dia escolar, quando há o afeto positivo e acontecem trocas onde um aprende com o outro, isto vem contribuir para uma aprendizagem significativa.

Wallon valoriza a relação professor-aluno e a escola como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da pessoa e a afetividade utilizada como recurso neste processo (COSTA; MOREIRA, 2018). Nos estágios da teoria walloniana, fica muito explícito a relação do eu com o outro, decorrentes da convivência entre si. Segundo Wallon, (COSTA; MOREIRA, 2018) desde o recém-nascido é preciso do outro não apenas para sobrevivência física, mas também no que diz a respeito ao sentimento de pertencimento e de identidade cultural.

Uma outra forma para se relacionar com o outro é por meio da emoção. Antes de pertencer a si próprio, o sujeito pertence ao meio. A afetividade com o outro determina algo positivo ou negativo, dependendo da relação com o meio. Nos estágios iniciais (de 0 a 5 anos) existe a presença do sincretismo cuja principal característica é a impossibilidade de separação ou discernimento entre o eu e o outro. Ou seja, o eu e o outro se constituem como o oposto:

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (WALLON, 1975, p.159 apud COSTA; MOREIRA, 2018, p. 14)

Nos estudos da psicologia educacional também vamos encontrar o teórico Lev Vygotsky, em sua teoria sócio-histórico-cultural, para quem, a partir do momento em que o ser humano nasce, passa a fazer parte do mundo que já foi construído por seu antecedente.

Vygotsky desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, para discutir e explicar a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem. Ao estudar a aprendizagem humana, Vygotsky percebeu que existem ações que

alguém já sabe fazer sozinho (este tipo de conhecimento são saberes que compõem a Zona de Desenvolvimento Real), e existem as ações que alguém consegue fazer a partir e com a ajuda do outro (que compõem a Zona de Desenvolvimento Proximal), e por fim, coisas que alguém ainda não consegue realizar, mesmo com a ajuda do outro, para aquele determinado momento. Este é o grupo que se encontra fora da Zona de Desenvolvimento Proximal: com o passar do tempo, das experiências, das relações com diferentes pessoas, tais conhecimentos podem ir se tornando aprendizagens possíveis.

Para corroborar com este pensamento, Zanella (2001) afirma que na Zona de Desenvolvimento Proximal ocorre, entre os indivíduos, a troca de experiências que não é uma simples troca mecânica. Ela ocorre sempre com certa intencionalidade de aprendizagem, movida por um sentido/significado para o aprendiz. Resulta deste processo, então, a incorporação de novos conhecimentos, habilidades e possibilidades de um recriar e recontextualizar os saberes e experiências, com características próprias do grupo social.

Diante disso, podemos observar o quão importantes são as relações sociais e a interação em sala de aula para além do professor com o estudante, mas também deles entre si. Quando um aluno está com dificuldades de aprendizagem de algum conteúdo, por exemplo na matemática (o que caracterizaria a sua Zona de Desenvolvimento Proximal), e considerando que outro aluno já consegue solucionar este conteúdo (caracterizando a sua Zona de Desenvolvimento Real), temos a possibilidade de integração do aluno que possui dificuldades com o aluno que já sabe solucionar o problema matemático, decorrendo desta situação a mediação entre pares.

Para Vygotsky essas situações de aprendizagens quando mediadas por sujeitos mais experientes fazem com que ocorra mudanças internas no processo de desenvolvimento do indivíduo, qualitativamente: são carregadas de significados, de apoio sócio-cultural-emocional. Emoção e afetividade, remontando novamente a Wallon, são motores da aprendizagem humana no geral, e do estágio Categorical entre seis a onze anos, em particular. Relembramos que esta fase é caracterizada pelo processo de socialização mais avançado e que, por sua vez, identifica a fase

dos estudantes do primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, grupo do qual tratamos neste estudo.

1.2 A AFETIVIDADE E AS INTERAÇÕES NA SALA DE AULA E NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A afetividade e a interação na sala de aula não se refere apenas ao contato físico nas situações rotineiras que ocorrem. Mas também, as situações relacionadas aos conflitos da convivência ou dificuldades sobre o conteúdo trabalhado nas diferentes áreas do conhecimento. O professor é um grande articulador da mediação e por conta disso a afetividade está presente em todos os momentos do trabalho pedagógico desenvolvido não só pelo professor, mas também por toda equipe pedagógica. A afetividade está presente desde o momento do planejamento até a prática pedagógica docente, o que influencia no desenvolvimento cognitivo e afetivo do/a aluno/a. No entanto, podemos afirmar

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhida, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.(LEITE; TASSONI, 2021, p.20)

Entendemos, então, que a afetividade é um aspecto insubstituível no desenvolvimento de um trabalho em sala de aula, que acontece em condições e relações saudáveis, pois é um ambiente carregado de emoções.

O autor Gabriel Chalita (2004), que tem expressiva presença na formação continuada de professores, em uma de suas obras chamada: “Educação: a solução está no afeto” afirma que “A educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto.” (CHALITA, 2004, p.15). Segundo o autor, a emoção é um dos pilares da educação, sem a qual limitamos o desenvolvimento cognitivo.

Subjaz ao autor, neste sentido, os estudos de Wallon para quem a emoção é o primeiro e o mais forte vínculo em relação ao outro e por isso, é fundamental que o professor utilize um olhar mais profundo, para enxergar além da criança, além do aluno, que consiga observar o gesto, o olhar e a expressão facial. A sala de aula em

si, também deve ser preparada para o aluno, de uma forma que ele se sinta acolhido, de uma forma que ele possa expressar seus sentimentos.

O/a professor/a que leva em consideração no momento em que entra em sala de aula toda a bagagem cultural que a criança traz com ela e os seus convívios no cotidiano, é aquele atento às emoções. A presença da afetividade nas interações sociais em sala, entre aluno-professor, envolve o desenvolvimento cognitivo e se constitui como um fator que se estabelece entre o eu e o outro.

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente a relação professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeitos e objetos. Neste processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente. (LEITE; TASSONI, 2021, p. 11)

Considerando esta abordagem, revela-se que os/as professores/as, desde o dia em que as Escolas paralisaram por conta do covid-19, passaram por desafios para conseguir suprir a troca de afetos necessários em situações de presencialidade do aluno em sala. A tecnologia seria a via da mediação, mas que tem amplamente apontado seu limite, pois ela parece não superar a afetividade que acompanha a interação: é na interação que o vínculo professor-estudante é criado e a partir deste momento o aluno passa a obter confiança e prazer em aprender. Gabriel Grabowski (2020) critica o Ensino Remoto:

E como isto ocorre no ensino remoto?! Mesmo que haja aulas online, por assim dizer, o contato não é o mesmo, não há mais um olhar e um sentir demorado. E a interação, que é fundamental para a sociabilidade do sujeito, não está mais presente de forma gradativa e espontânea. Que impactos traz então, para o atual momento? (GRABOWSKI, 2020)

No ensino remoto a maioria dos/as alunos/as não possui um ambiente preparado para eles, como na Instituição de ensino, com uma estrutura desenvolvida para que ele possa se sentir confortável, acolhido e que proporcione muitos aprendizados.

Essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se reflete em diversas mudanças. Neste novo ambiente terá tempos e espaços distintos ao que conhecia na Educação Infantil, uma organização completamente diferente, onde

haverá uma sala fixa no qual as crianças passarão a maior parte do tempo, existirá um intervalo com horário delimitado para que elas possam ter um descanso e fazer um lanche, sobrando um curto tempo com seus amigos. E, terá um tempo determinado para as atividades de estudo e exercícios.

A imagem a seguir, representa este novo cenário, que ilustra como se configura uma sala do primeiro ano, nas escolas de Educação Básica:

FIGURA 1: SALA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.



FOTO: COLÉGIO ELLOS

FONTE: https://colegioellos.com.br/estrutura-do-colegio-ellos/foto_sala_fundamental_g/

Na Figura 1 podemos observar que os alunos estão em um momento de contação de história. Suas carteiras estão organizadas em fileiras paralelas uma ao lado da outra. Podemos notar os trabalhos produzidos pelos alunos expostos em sacos plásticos fixados nas paredes. Na maioria das salas de aula do primeiro ano encontramos o ABC completo abaixo do quadro e os números de 1 a 20. A sala de aula é um ambiente que acolhe, que proporciona momentos de interação, onde os alunos deixam um pouco de si em cada plano pedagógico colocado em prática e possuem uma aprendizagem significativa através das interações com o outro e com o espaço.

Em outra imagem, conseguimos observar outros momentos de interações com os colegas - o outro.

FIGURA 2: O INTERVALO NO AMBIENTE EXTERNO



FOTO: VANESSA KARLA,
FONTE: <https://novaescola.org.br/conteudo/8070/recreio-tambem-pode-ser-momento-para-aprender>

O intervalo é o momento em que a criança é protagonista do seu tempo, é o momento no qual ela escolhe brincar após lanche. É o momento dela interagir com todo o espaço e tudo que está presente nele.

Essa interação proporciona situações em que a criança lidará com momentos de conflito e de cooperação. A criança aprende com outras crianças a partilhar, a resolver mais rapidamente um desafio, a conquistar o seu espaço no grupo e, desde muito cedo, a importância das atividades realizadas em equipe. (GASPARIM; SANT'ANA, 2013 p. 205)

FIGURA 3: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS



FOTO: GETTY IMAGES

FONTE: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1924/escolha-de-turma-requer-bom-senso-e-sensibilidade>

Na imagem 03 podemos observar a representação de como era anteriormente à aula remota: os professores e alunos possuíam uma relação repleta de interação, que contribui para uma aprendizagem significativa, em qual podemos perceber a existência da zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o aluno não sabe determinado conteúdo, mas a interação com o outro que já o domina, permite que ele compartilhe seu conhecimento. Na sala de aula é de suma importância, o acolhimento do professor, quando ocorre uma dúvida ou um questionamento. É muito significativo para a criança, por exemplo, quando o educador se abaixa na altura dela e explica olhando em seus olhos: a empatia e a equidade expressam confiança e respeito.

Segundo Wallon, as crianças a partir dos seis anos estão no estágio categorial, no qual possuem maior desenvolvimento nos âmbitos intelectuais e afetivos. Nessa fase as crianças buscam mais autonomia, já possuem o entendimento do eu e o outro e é na sala de aula que o professor mediador, junto com os seus alunos, desenvolve essas potencialidades. Porém, como consequência da pandemia, houve uma separação, uma tela dividiu o/a aluno/a do/a professor/a e o/a professor/a do/as alunos/as. A internet e as telas (notebook e celular) se

tornaram aliadas à educação e ao cotidiano escolar, para que pudéssemos dar continuidade ao processo escolar. Podemos afirmar que, de acordo com Seabra (2013):

[...] historicamente os aparelhos móveis são inimigos da educação por provocar a distração em sala de aula, no entanto, esses aparelhos eletrônicos podem passar de vilão para mocinho, dependendo da utilização dos mesmos no processo de aprendizagem. Atualmente, alguns dispositivos passaram a ser vistos como parceiros, por possibilitar o acesso a informações. (LIMA; MOREIRA; OLIVEIRA; TELLES, 2020 p.03)

Apesar da distância, professores/as e equipes pedagógicas trabalharam arduamente para conseguirem encontrar estratégias que contribuíssem para a interação afetiva nas aulas remotas. Para o primeiro ano do Ensino Fundamental a Base Nacional Comum Curricular propõe a transição das práticas pedagógicas alunos a partir da Educação Infantil, cabendo aos docentes e às escolas articularem essas experiências para assim criar um novo significado, novas espaços educativos com vistas ao objetivo:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p. 59)

Essa etapa se constitui de um ambiente alfabetizador para que os/as alunos/as se familiarizem com a escrita dando sentido ao que já conheciam e que se traduz agora em texto. Dito de outro modo, o primeiro ano escolar constitui uma possibilidade infinita para o ensino e a aprendizagem da alfabetização e do letramento, para a qual o/a próprio aluno/a é partícipe desta construção do espaço e dos encontros entre pares: é vida em movimento; sala de aula em criação.

1.3 A CHEGADA DAS AULAS REMOTAS E O LUGAR DA AFETIVIDADE E DA INTERAÇÃO

Em 2019 a Organização de Saúde (OMS) foi alertada sobre um vírus não identificado em algumas cidades da China. No início de janeiro de 2020 o coronavírus foi identificado como um resfriado comum e apenas no fim deste mês que a OMS declarou o novo surto de coronavírus.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi declarado no dia 09 de março de 2020 que a COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por vírus que se dissemina facilmente por gotículas geradas por uma pessoa contaminada que espirra, fala ou tosse. Trata-se da Sars-CoV-2, causador da Covid-19, chamado de coronavírus, sendo declarada a pandemia em nível mundial. (OMS, 2021).

O vírus gerou grandes desafios para toda a sociedade, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Pelo fato da fácil propagação do vírus por meio de contágio entre os humanos, a pandemia teve grande impacto e consequências na Educação. Para manter a segurança de todos a PORTARIA MEC Nº 491, de 19 de março de 2020 estabeleceu medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19) em âmbito nacional. Essa portaria institui que todos os estudantes tivessem continuidade de acesso às aulas por meio de entrega de material impresso ou de aulas remotas. Os professores tiveram que adaptar as aulas de maneira que conseguissem ensinar, a partir de suas casas. E, os alunos teriam que aprender, igualmente a partir das suas. Para as famílias com celular ou computador, as aulas passariam a ser transmitidas remotamente. Às demais, seria entregue material impresso nas escolas para os pais ou responsáveis, a fim de que levassem até as suas casas. Portanto, as casas de professores e alunos seriam o novo ambiente de ensino e de aprendizagem.

Após declarar a Pandemia, foi sancionada a Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas

durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, que tratam do calendário escolar, respeitando-se o direito dos estudantes nesse período de pandemia e ao mesmo tempo, preservando as normas constitucionais com relação à educação, optando-se pelas aulas remotas.

A tecnologia contribuiu muito para que todos pudessem dar continuidade ao ensino, porém não eram todos os alunos que possuíam acesso a aparelhos eletrônicos ou internet, para estes casos a Instituição Escolar ficava responsável pelas impressões dos materiais de cada disciplina, como mencionamos.

As aulas remotas trouxeram algumas implicações ao longo da Pandemia: na Instituição Escolar o aluno possui interação o tempo inteiro, vínculos afetivos e um ambiente preparado para recebê-lo. Gabriel Grabowski, em sua entrevista na Extraclasse afirma que “Não havendo interação não há sociabilidade” (GRABOWSKI, 2020). As plataformas de ensino de maneira alguma substituem o convívio da sala de aula, até porque o aluno não aprende apenas com o professor em frente ao quadro: todos os momentos são de comunicação dialógica, de trocas, de perguntas e respostas, de dúvidas, de sugestões, de sorrisos, de olhares, portanto de constante aprendizado.

O professor Grabowski ressalta ao dizer que:

O aluno pode até não gostar das aulas e muitas vezes do próprio professor, mas da escola e do convívio institucional ele gosta. E muitas vezes este fator chamado mobilizador-institucional, que o colega faz, que o amigo faz, que o próprio professor faz, quando ele percebe a situação, a tecnologia não nos permite ter essa percepção. (GRABOWSKI, 2020)

A pergunta que a comunidade científica educacional apresenta, no contexto das aulas remotas, é: encontramos a afetividade nestas relações, e nas aulas remotas? Como elas aconteceriam? Grabowski afirma que:

Não estamos tendo interação porque a tecnologia tem esse limite. Não há acesso rápido com os orientadores e falta a estrutura da instituição que é o

ambiente propício para isso, que é a biblioteca o laboratório, que o virtual não supre. A desmotivação é muito grande. E tem muitos alunos que estão realmente padecendo nesse processo. (GRABOWSKI, 2020)

Vimos que o/a professor/a tem um papel fundamental na relação professor-aluno. A modalidade remota, por sua vez, limita o contato e restringe essa relação e por conta disso o/a professor/a necessita buscar meios para criar e fortalecer vínculos, buscar formas para que eles não se sintam excluídos e sozinhos em meio a uma plataforma de desenvolvimento das aulas.

A afetividade, para ser construída, necessita de confiança e respeito, precisa que o aluno seja acolhido e compreendido com suas diferenças e isso contribuirá para o seu desenvolvimento cognitivo. As dificuldades provocadas pela falta da afetividade não foram somente enfrentadas pelos alunos, mas também pelos professores. Os/as professores/as neste período tiveram que se desdobrar para adaptar e readaptar às aulas, pois tudo lhes era completamente novo.

Portanto, no levantamento que realizamos neste capítulo introdutório conhecemos os fundamentos da interação e da afetividade para o processo de ensino aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e descrevemos a pandemia causada pela Covid-19 que instituiu as aulas remotos e a forma como estas foram organizadas. Em continuidade, buscaremos responder a Questão Problema desta pesquisa, explicando a metodologia, o levantamento de dados e a análise destes.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico de conclusão de curso de graduação em Pedagogia, conduzimos um estudo bibliográfico. A **pesquisa bibliográfica**, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (PRODAV; FREITAS 2013, p. 54)

Considerando que a pesquisa bibliográfica “é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico” (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES. 2021, p.65), há que se observar que o tema em questão deste trabalho envolve não somente a fundamentação teórica, mas o levantamento de recentes publicações que cercam os acontecimentos do contexto presente.

Para tanto, duas etapas de estudo bibliográfico foram realizadas:

- A) o levantamento da fundamentação teórica iniciado a partir do componente curricular PPE V junto à estrutura curricular do curso de Pedagogia, que buscou artigos para o estudo do tema, a dimensão afetiva e as interações professor/aluno. Este momento foi conduzido ao longo da construção do projeto de pesquisa até a elaboração do primeiro capítulo deste trabalho. Os artigos selecionados e analisados foram publicados por instituições reconhecidas, conforme segue: COSTA; MOREIRA, 2018 - UFJF; GRABOWSKI, 2020 - UFRGS; LEITE; TASSONI, 2019 - UNICAMP. A partir destes trabalhos, identificamos a concepção teórica de Vygotsky e Wallon, como fonte primária, explorando fontes secundárias, como GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, GALVÃO, 2007 e ZANELLA, 2001.
- B) o levantamento de publicações com foco na questão problema: “o ensino remoto trouxe impactos ao aprendizado dos estudantes do 1.

Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devido a falta de interação entre professores e alunos?” que, pelas circunstâncias do tempo real-presente tiveram como seleção de fontes as publicações disponibilizadas na internet por meio de textos jornalísticos, podendo ser caracterizados como notícia ou opinião/comentário do/a assinante do texto. Neste momento, fez-se necessária a leitura crítica cuidadosa a fim de que, como pesquisadoras, a seleção e investigação de palavras-chave como “Interação” e “Afetividade” pudessem ser descritas, buscando a compreensão e a exploração dos termos nos materiais encontrados, com o intuito de conhecer e analisar os dados consultados a partir do ensino remoto para turmas do primeiro Ano do Ensino Fundamental. Neste sentido avançamos, nesta segunda etapa, para a leitura exploratória e seletiva que colabora para a interpretação do tema relacionado ao problema da pesquisa (SOUSA;. OLIVEIRA; ALVES. 2021, p.73).

Em seguida, após a etapa do estudo bibliográfico, realizamos a análise dos dados, utilizando a **análise descritiva** dos materiais publicados referentes às atividades remotas para alunos do primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando as palavras-chave “Interação” e “Afetividade”. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal reunir dados e analisá-los com o intuito de encontrar novas explicações ou descobrir fenômenos, até mesmo catalogando as relações de causa e efeito. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Analisar os dados, que se constitui nesta pesquisa, analisar os textos jornalísticos selecionados, é um componente do trabalho de conclusão de curso que integra a metodologia da pesquisa. Neste momento, o/a pesquisador/a descreve e interpreta o conteúdo dos textos, que permite “descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas” (MORAES, 1999, p.2). A análise descritiva permite a interpretação dos conteúdos jornalísticos buscando a compreensão dos seus significados a partir de uma leitura sustentada pela fundamentação teórica. De acordo com Moraes, (1999, p.3) a etapa da análise “é uma interpretação pessoal por parte do

pesquisador com relação a percepção que tem dos dados, pois para ele, não é possível uma leitura neutra, pois toda leitura se constitui em uma interpretação”.

Assim sendo, no capítulo três é apresentada a análise descritiva de seis reportagens, com o intuito de descrever os fatos e fenômenos desta atual e determinada realidade a qual fomos confrontados: os estudos remotos em consequência da pandemia por COVID-19. O processo descritivo, neste caso, corrobora com a identificação e análise das palavras-chave e sua relação com o processo escolar das crianças do Primeiro Ano do Ensino Fundamental diante das aulas remotas, fato inusitado para os/as alunos/as e professores/as.

3 LIÇÕES DAS AULAS REMOTAS QUANTO À INTERAÇÃO E À AFETIVIDADE.

As reportagens e relatos publicados neste período de pandemia são analisados com o objetivo de compreender quais foram os maiores impactos para estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental no período do ensino remoto.

Destaca-se que as reportagens não se concentram exclusivamente no primeiro ano dos Anos Iniciais, dirigindo-se algumas delas abertamente ao distanciamento social como impacto à Educação e consequentemente o processo de ensino-aprendizagem. As palavras-chave de busca se baseavam em “afetividade e interatividade nas aulas remotas para crianças do primeiro ano dos Anos Iniciais”.

TABELA 1: TRABALHOS/REPORTAGENS PUBLICADAS E ANALISADAS NA PESQUISA:

Autor/Fonte da Publicação	Título do Trabalho	Abordagem da Afetividade	Abordagem da Interação na sala de aula
Paula Adamo Idoeta. / BBC News Brasil	Como a Alfabetização sofreu na pandemia: “criança que já deveria saber ler ainda não domina o abc”	----	- Necessidade de experiências pedagógicas intencionais e de interações com adultos e entre si.
Mariana Tokarnia / ÂgenciaBrasi l	Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças	----	- Necessidade de compreender o contexto em que o aluno se encontra a partir das interações em sala
Sussana Nazar	Especialista comenta os	----	- A importância da interação

/ Revide	prejuízos na formação das crianças durante o ensino remoto.		para a fase da alfabetização
Márcia Maria Cruz / Estado de Minas	Educador sobre aulas remotas: ensino exige afetividade, não distanciamento	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade da afetividade para o processo de ensino-aprendizagem 	----
Da redação / Tribunaonline	Afeto e criatividade na escola	- Necessidade do contato entre a Equipe Escolar, alunos e professores e como motor para a confiança	----
Danilo Barros / PEBMED	Consequências do isolamento social para estudantes brasileiros durante a pandemia	- A interação que leva ao afeto; o afeto como superação ao isolamento	----

Fonte: As autoras, 2021

A seguir, passamos a descrever as duas abordagens, a da Afetividade e da Interação na sala de aula, como apresentam as reportagens, analisando-as descritivamente, conforme proposto na metodologia.

3.1 ABORDAGEM DA INTERAÇÃO SOCIAL

A primeira matéria analisada, traz em especial os problemas decorrentes da interação social.

FIGURA 4: 1ª REPORTAGEM

Como a alfabetização sofreu na pandemia: 'criança que já deveria saber ler ainda não domina o abc'

Paula Adamo Idoeta
Da BBC News Brasil em São Paulo

19 outubro 2021

AUTORA: PAULA ADAMO IDOLETA

FONTE: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58935297>

A reportagem realizada por Paula Adamo Idoeta, da BBC NEWS, já de início apresenta dados que causam grande impacto na Educação devido ao Covid-19, ela afirma que “Das mais de 5 milhões de crianças sem acesso à educação na pandemia no Brasil, cerca de 40% tinham entre 6 e 10 anos (IDOETA, 2021)”.

Estes dados revelam preocupação pois o ciclo alfabetizador é fundamental e desafio para os/as alunos/as desta idade escolar. Em entrevista com Magda Soares, pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, ela ressalta ações para diminuir este índice de analfabetismo, consequência deste período de pandemia. Ela afirma que: “A presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa.” (SOARES, 2020). O/a professor/a alfabetizador é aquele que, com base nos fundamentos teóricos, conduz uma prática pedagógica alfabetizadora nos diferentes níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e nível alfabético.

Os educandos são únicos em suas vivências e passam por cada estágio até atingir o processo de alfabetização. Assim, para além de um método, a alfabetização parte da compreensão do/a aluno/a como sujeito cognoscente: o/a professor/a realiza o diagnóstico de seus alunos, observa as bases de seu desenvolvimento e

encontra para cada um, as bases para conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

Isso implica, ainda, não somente a presença do professor em si, mas toda a estrutura e acolhimento do/a educador/a, a necessidade de construir um ambiente acolhedor e colocar-se como quem orienta e organiza as dúvidas que cada aluno/a traz para que seja promovida a aprendizagem significativa.

Ainda na reportagem da BBC NEWS, relata-se sobre a falta do professor no que diz a respeito ao contato próximo: "E para aprender a ler e escrever elas precisam de experiências pedagógicas intencionais e de interações (com adultos e entre si) [...]". (IDOETA, 2021)

Como abordamos na fundamentação teórica, trazida por Vygotsky, esse contato é imprescindível, necessitando os alunos do acolhimento, da confiança e da interação com o outro. É com o outro que o aluno aprenderá, observando e vivenciando momentos que a estrutura e todo do trabalho pedagógico presencial proporcionam.

Podemos notar, que uma das grandes dificuldades dos/as professores/as durante as aulas remotas é o como observar e se aproximar do aluno, pois ali existe uma tela e um contexto de vida completamente distinto da sala de aula que os separam.

A reportagem revela que através de aulas por vídeos os alunos não conseguem se expressar como em sala, pois não se manifestam somente por palavras, mas também por reações faciais, demonstram suas emoções, onde a tela do aparelho faz este bloqueio. Além disso, muitos alunos não possuíam uma qualidade de internet que pudessem ligar às câmeras, isso dificultou ainda mais às aulas remotas, a falta de contato duplicou.

Além do mais, muitos alunos nem acesso a aparelhos eletrônicos para participarem da aula possuíam, na reportagem podemos observar que "alunos de 6 a 15 anos das classes A e B tiveram, na prática, mais de 50% de tempo a mais de

aulas online em comparação com os alunos da classe E durante a pandemia” (IDOETA, 2020). As consequências que daí decorrem vão desde a evasão escolar, o retrocesso no domínio da leitura e escrita, o aumento na desigualdade da aprendizagem decorrente da explícita desigualdade social como resultado do acesso às tecnologias para participar das aulas remotas e do grau de participação da família nas aulas remotas.

A segunda reportagem analisada, publicada por Mariana Tokarnia, apontam como a interação é relevante para a aprendizagem.

FIGURA 5: 2ª REPORTAGEM



AUTORA: MARIA TOKAMIA

FONTE: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-09/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas>

Na matéria apresentam alguns dados retirados do Itaú Social e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que:

mostra que mais da metade (51%) das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira ficaram no mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não aprenderam nada de novo durante a pandemia. Entre os estudantes brancos, 57% teriam aprendido coisas novas, segundo a percepção dos responsáveis. Entre os estudantes negros, esse índice cai para 41%. (TOKARNIA, 2021)

Nesta reportagem, uma professora da Escola Municipal Almirante Tamandaré de Corumbá/MS acredita que as crianças são penalizadas por estarem longe da escola. Acredita e investe, então, na estratégia da interação e da aprendizagem

significativa transferindo-as para as aulas remotas: primeiro, fazendo visitas à casa das crianças; em seguida, produzindo vídeo com seus próprios animais de estimação, estimulando as crianças a fazerem o mesmo. Um fio condutor estava criado para que, mais uma vez, a abordagem de Vygotsky estivesse presente no processo de ensino e aprendizagem, mesmo nas aulas remotas.

Na mesma reportagem, ainda, encontramos um relato do professor Fernandes. Sua estratégia foi construir vídeos alfabetizadores não somente para as crianças, mas para as famílias que juntamente os assistiam. Objetivou em seus vídeos, que as famílias e os/as alunos/as se sentissem representadas: "Não se pode alfabetizar sem olhar para a favela, sem olhar para o bairro desse aluno, sem olhar para o ritmo desse aluno, sem entender que é um sujeito que aprende quando está em casa, quando está em contato com outros sujeitos. Não se pode negar os aspectos culturais da cidade" (In: TOKARNIA, 2021).

A reportagem revela o quanto a interação é significativa para compreender o meio, a bagagem cultural que o aluno traz para a sala de aula, para que possamos conhecer o contexto em que a turma se encontra. A interação é essencial, a leitura do corpo, o contato humano, a realidade social.

Conforme o artigo “O Afeto que Educa”, a interação é muito significativa, pois

No contexto escolar, a interação entre aluno e professor favorece o desenvolvimento e o aprendizado. Pequenos gestos como um sorriso, uma escuta ativa e uma atitude respeitosa são fundamentais quando o educador investe na afetividade na relação professor aluno, pois tais elementos são combustíveis imprescindíveis para a adaptação do aluno bem como a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento do aluno. (COSTA; MOREIRA, 2018).

A seguir a terceira reportagem aborda a importância da socialização para uma aprendizagem significativa, principalmente durante a alfabetização.

FIGURA 6: 3ª REPORTAGEM

Especialista comenta os prejuízos na formação das crianças durante o ensino remoto

Em entrevista ao Portal Revide, a professora e escritora Gabriela Pujol Bell falou sobre educação e socialização de crianças e adolescentes

👤 SUSANNA NAZAR 🕒 21 OUT 2021 10H05

AUTORA: SUSANNA NAZAR

FONTE: <https://www.revide.com.br/noticias/educacao/prejuizos-na-formacao-das-criancas-devido-o-ensino-remoto/>

Essa reportagem foi realizada por Susanna Nazar, na qual entrevista uma professora, escritora chamada Gabriela Pujol. A escritora defende na entrevista a inter-relação da educação e a socialização. Como professora dos Anos Iniciais ela descreve interações necessárias para um aprendizado significativo no período da alfabetização, como podemos observar:

Essa fase da aprendizagem é muito importante e necessita demais da interação entre a criança e o educador, pois a intervenção para construção da leitura e da escrita precisa acontecer em momentos como, por exemplo, segurar a mão de um aluno para ajudá-lo no traçado de uma letra. (In: NAZAR, 2021)

Em uma das questões que abordam o convívio escolar, a professora Pujol ressalta a importância da interação: “A interação escolar entre aluno e professor proporciona a construção de conceitos baseado na troca de saberes. Além disso, a socialização favorece o viver de forma coletiva” (In: NAZAR, 2021)

Conforme fundamentação teórica apresentada no capítulo 1 desta pesquisa, a interação está presente no cotidiano escolar e consequentemente os alunos e professores estabelecem relações com o outro, na qual a interação e a afetividade são a base para elaborar os projetos:

Afetividade é prática pedagógica, no pensar as condições de ensino, o que ensinar e suas relevâncias, sua clareza, o como organizar os conteúdos, as

atividades para favorecer a interação do educando com o mesmo, o que fazer em sala de aula, pensar o como avaliar e a qualidade da mediação. (COSTA; MOREIRA, 2018).

3.2 ABORDAGEM DA AFETIVIDADE

As três próximas reportagens se concentram na abordagem da afetividade, corroborando aos estudos de Wallon, como segue:

FIGURA 7: 4ª REPORTAGEM



ENTREVISTA
Educador sobre aulas remotas: ensino exige afetividade, não distanciamento
 Luciano Melo afirma que isolamento social é um dos fatores mais prejudiciais ao aprendizado e aconselha pais a ajudar, mas sem burlar avaliações

AUTORA: MÁRCIA MARIA CRUZ
FONTE: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2021/05/17/internas_educacao,1267224/educador-sobre-aulas-remotas-ensino-exige-afetividade-nao-distanciamento.shtml

A repórter Márcia Maria Cruz entrevistou o psicólogo Luciano Mello, que atuou 23 anos como professor, coordenador e diretor escolar. Em seus relatos contribuiu com suas experiências no que diz respeito à afetividade, discorrendo sobre consequências do distanciamento para a aprendizagem. Já no início da entrevista afirma que vê “[...] o distanciamento social como um dos mais importantes fatores a comprometer a aprendizagem, porque ela não existe sem afetividade. A partir disso podemos identificar que coincide aos estudos da fundamentação teórica construída neste trabalho, no que se refere à contribuição de Wallon:

A importância da afetividade no desenvolvimento humano, segundo Wallon, baseia-se na afirmação que o ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. (COSTA; MOREIRA, 2018).

O psicólogo Luciano Mello relata que é a partir das vivências e das situações com a presença do professor que fazem a total diferença no processo de ensino-aprendizagem. Isto porque a interação se apresenta na forma de afetividade:

[...] quantos não são os casos em que uma disciplina em que um estudante tinha sério bloqueio se torna a preferida por ele, devido à convivência com o professor? É preciso lembrar ainda os prejuízos para o estado emocional de crianças e adolescentes gerados não apenas pelo ensino remoto, mas por todas as medidas exigidas pela pandemia. A diversidade de recursos e estratégias didáticas e a afetividade são fatores imprescindíveis para a aprendizagem e podem ser mais facilmente vivenciados quando há contato presencial. (In: CRUZ, 2021)

Desta forma, podemos observar o quanto a afetividade e o acolhimento do professor nessa relação contribui para o desenvolvimento do aluno.

A afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na Educação, envolve o acreditar que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio. (COSTA; MOREIRA, 2018).

Neste sentido, não se trata de observar a escola como um espaço de intelectualização do/a aluno/a, mas como um tempo, um lugar e um grupo que convivem e constroem juntos as relações interpessoais para apoiarem-se mutuamente como sujeitos históricos de um presente, um passado e um futuro.

FIGURA 8: 5ª REPORTAGEM

ESPECIAL EDUCAÇÃO

Afeto e criatividade na escola

Localizada na Enseada do Suá, instituição de ensino cultiva valores que fazem a diferença no dia a dia de pais, alunos e professores

Da Redação • 18/10/2021 00:00:00 • 8 min. de leitura

AUTOR: TRIBUNA ON-LINE - REDAÇÃO

FONTE: <https://tribunaonline.com.br/especial/especial-educacao/afeto-e-criatividade-na-escola-104854>

A reportagem, de início, apresenta a realidade que todos que atuam na área da educação perpassam quando houve a disseminação do vírus e as consequências do isolamento. É descrito no texto da matéria:

Escolas, gestores educacionais, professores, famílias, alunos e toda a comunidade escolar tiveram que, da noite para o dia, transformar formas de aprender e ensinar, se relacionar no ambiente escolar e interagir. (TRIBUNA ONLINE, 2021)

Segundo a diretora pedagógica entrevistada, Penha Tótola, o acolhimento se torna um diferencial, pois a escola é uma parte fundamental de nossas vidas, ressalta que o “[...] acolhimento é o primeiro passo para restabelecer vínculos, a relação de confiança e afeto que faz tanta diferença aprender e ensinar... (In: TRIBUNA ONLINE, 2021)

Podemos compreender que a Escola não é apenas o lugar de ensinar e aprender. O olhar e a perspectiva aqui interpretada é de que “[...] educar não é apenas repassar informações, é ajudar a criança a tomar consciência de si, dos outros, da sociedade em que se vive e também do seu papel dentro dela”.(COSTA; MOREIRA, 2018).

Neste sentido, como informa a reportagem, não se trata somente de substituir a aula para o modo remoto. Mas, de entender que a vida da escola é mais ampla, nos movimentos que são extensivos ao currículo explícito, como a Festa de São João, a Festa da Família, as olimpíadas escolares, viagens de estudo e as experiências pedagógicas no todo que promovem as vivências e memórias afetivas de um tempo e um momento a ser vivido intensamente.

FIGURA 9: 6ª REPORTAGEM

Consequências do isolamento social para os estudantes brasileiros durante a pandemia

[Avaliar conteúdo](#)

Danillo Barros



02 Jun. 2021



5 min

AUTOR: DANILO BARROS.

FONTE: <https://pebmed.com.br/consequencias-do-isolamento-social-para-os-estudantes-brasileiros-durante-a-pandemia/>

O autor desta reportagem, Danilo Barros ressalta a importância dos vínculos afetivos entre professores e alunos, enfatizando que

Em relação às questões comportamentais, sabe-se que a interação e a ludicidade são fundamentais para o desenvolvimento e socialização das crianças. O afeto é transmitido essencialmente pelo contato físico, não podendo ser substituído apenas pela tecnologia [...] (BARROS, 2021)

Em outro recorte da entrevista podemos observar dados científicos da Sociedade Brasileira de Pediatria que afirma que oito, a cada dez crianças, apresentaram sinais e sintomas de tristeza, apatia, irritabilidade e agressividade, de acordo com relato dos pais.

Outra consequência para o autor desta reportagem seria o uso excessivo das telas, já que a maioria dos alunos assistiam às aulas através de tablets, computadores e celulares, dessa forma, por mais que utilizem essa ferramenta ela não sustenta essa falta que só a relação e interação presencial fazem, que não possuem só o objetivo de aprender e ensinar, mas também criar vínculos afetivos.

As telas podem ter limitado a necessidade da interação, mas é apenas através da interação que se constrói relações de afeto. É

[...] importantíssimo para que o profissional seja considerado um bom professor e principalmente para que o aluno se sinta importante e seja valorizado. Pensar sobre este tema é contribuir para uma sociedade escolar mais justa e solidária, é refletir sobre os valores e os afetos que fazem diferença na dinâmica da escola. (BARROS, 2021)

Como já apresentamos no capítulo introdutório deste trabalho, a afetividade, para ser construída, necessita de confiança e respeito para que o aluno seja acolhido e compreendido com suas diferenças, o que contribuirá para o seu desenvolvimento cognitivo. As dificuldades provocadas pela falta da afetividade no ensino remoto não foram somente enfrentadas pelos alunos, mas também pelos/as professores/as que, neste período, tiveram que se desdobrar para adaptar e readaptar às aulas, pois tudo lhes era completamente novo.

A falta do convívio da sala de aula se reflete na falta da comunicação dialógica, das trocas, das perguntas e respostas, dúvidas, sugestões, sorrisos, olhares, abraços e carinhos, que geram a apatia e a tristeza. A presença e o convívio, por outro lado, constroem bons sentimentos que acompanham as interações e o aprendizado escolar, tanto para o/a aluno/a quanto para o/a professor/a, materializando-se em uma sociedade afetuosa.

Consideramos, portanto, que esta última reportagem esclarece que as interações sociais devem ser essencialmente vivenciadas pela comunidade escolar para que, a partir delas, se construa e se viva afetuosamente, consigo mesmo e com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo transitou entre perguntas, inquietações e primeiras palavras escritas e publicadas sobre um tempo e um tema que nunca antes existiu: as aulas remotas, para as crianças do primeiro ano escolar, no período 2020/2021. Portanto, este estudo é parcialmente anterior e/ou contemporâneo às primeiras publicações científicas que começam a surgir para tratar o assunto, inusitado.

A construção deste trabalho de conclusão curso se dá a conhecer em forma de algumas percepções prévias que fazem coro às publicações, também prévias, aqui analisadas. A pesquisa não se encerra aqui, pois compreendemos que o campo de estudo é latente e abrangente. Muitos fóruns de debates e muitas discussões emergem quase que diariamente, reconhecidamente.

Mas, traçamos uma caminhada científica. Inicialmente, buscamos em Wallon e Vygotsky a fundamentação teórica para a Afetividade e da Interação, com quem aprendemos que ambas estão significativamente relacionadas e são intrinsecamente conectadas ao processo de ensino e aprendizagem, presencial - conforme contexto em que estes trabalhos foram produzidos. A partir daí, nos perguntamos se poderiam advir consequências da Pandemia e impactos das aulas remotas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em seu primeiro ano escolar. Nos é dado que a aprendizagem acontece quando nos relacionamos com o outro, como defende Vygotsky em seus estudos sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, quando a troca de experiências entre indivíduos se concretizar na relação com o outro, conforme as vivenciamos e nos é proporcionado no ambiente escolar presencial. E, para o teórico Wallon, é nas relações com o outro, que os indivíduos constroem vínculos afetivos e, antes de pertencer-se a si próprio, o sujeito pertence ao meio e dele interdepende para se constituir como eu.

Na sequência, ao abordar as reportagens publicadas na internet, podemos observar que no total de seis, três delas tratam sobre a importância da interação e a necessidade das experiências pedagógicas intencionais que ocorrem por meio de interações entre professores e alunos na sala de aula presencial, considerando primordial o contexto de cada aluno e sua singularidade. Revelam a importância da relação com o outro na fase da alfabetização, e da troca de aprendizagens entre as

crianças que ocorre devido a interação. Neste caso, identificamos que a privação destas por conta das aulas remotas no período da pandemia, por sua vez, demonstra trazer impactos como a evasão escolar, o retrocesso no domínio da leitura e escrita e o aumento na desigualdade da aprendizagem que acompanha a explícita desigualdade social do acesso às tecnologias para participar das aulas remotas

As outras três reportagens discorreram sobre o papel da afetividade para o ensino-aprendizagem, revelando o significado do acolhimento e da confiança que são estabelecidos quando o/a docente tem como base a afetividade positiva. Corroborar, neste sentido, aos estudos de Wallon, como descreve Almeida (1999, apud LEITE e TASSONI, p.13)

Embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão/produção de conhecimento, pode-se afirmar que as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente.

Percebe-se, portanto, que os impactos como consequência da Pandemia se expressam substancialmente na interação e na afetividade, pois que, a ausência física-presencial que permeia o cotidiano escolar, principalmente na sala de aula do primeiro ano dos Anos Iniciais, foi marcado pela falta do convívio refletido na redução da comunicação dialógica, das trocas, das perguntas e respostas, dúvidas, sorrisos, olhares, abraços e carinhos, que geram a apatia e a tristeza. Ainda, a privação da interação presencial demonstra trazer impactos como a evasão escolar, o retrocesso no domínio da leitura e escrita, o aumento na desigualdade da aprendizagem que acompanha a explícita desigualdade social do acesso às tecnologias para participar das aulas remotas.

A análise descritiva dos dados considerou ainda que as dimensões afetiva e das interações presenciais na escola geram vínculos sociais entre professor/a e alunos/as que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Interpretamos ainda, que as interações sociais essencialmente vivenciadas pela

comunidade escolar permitem a construção de uma vida afetuosa consigo mesmo e com o outro, para trazer alegria, paz e valores humanos, sentido maior da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. 2019.. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AafetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BARROS, Danilo. Consequências do isolamento social para os estudantes brasileiros durante a pandemia. **PEB MED**. 02 de jun de 2021. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/consequencias-do-isolamento-social-para-os-estudantes-brasileiros-durante-a-pandemia/>>

BRANDÃO, Mauricio. Escolha de turma requer bom senso e sensibilidade. Nova Escola Gestão. 12 Mar. 2018. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1924/escolha-de-turma-requer-bom-senso-e-sensibilidade>> Acesso em 12 de Jan de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 5 de dez de 2021.

COLÉGIO ELLOS. **Sala de Aula Ensino Fundamental 01**. Disponível em: <https://colegioellos.com.br/estrutura-do-colegio-ellos/foto_sala_fundamental_g/>. Acesso em 10 set. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA (CEE). **Parecer CEE/SC Nº 146**. Disponível em: <<http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1809-parecer-146-1/file>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA (CEE). **Resolução CEE/SC nº 009**. Disponível em: <[http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1808-resolucao-009_1/file#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20CEE%2FSC%20N%C2%BA%20009,Coronav%C3%Adrus%20\(COVID%2D19\)>](http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1808-resolucao-009_1/file#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20CEE%2FSC%20N%C2%BA%20009,Coronav%C3%Adrus%20(COVID%2D19)>)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (CME). **Resolução CME/BLUMENAU Nº 002/2020**. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/atas/wpfiltradocumento.aspx?Resolucao,3>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

COSTA, Gisele Ferreira da Costa; MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço Moreira. **O afeto que educa: afetividade na aprendizagem**. 2018. Disponível em: <<https://www.ufff.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

CRUZ, Márcia Maria. Educador sobre aulas remotas: ensino exige afetividade, não distanciamento. **Estado de Minas**. 17 de mai de 2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2021/05/17/internas_educacao,1267224/educador-sobre-aulas-remotas-ensino-exige-afetividade-nao-distanciamento.shtml>

EXTRA CLASSE. **Socialização é essencial na educação, assegura Gabriel Grabowski**. Disponível em: <<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2020/06/educacao-socializacao/>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 16 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Editora Massangana, 2010.

GRABOWSKI, Gabriel. As falácias na educação em tempos de covid-19. **Jornal Extra Classe**, Sinpro/RS, 08 jun. 2020. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opiniaao/2020/06/falacias-tecnologia-educacao-covid/?fbclid=IwAR2F9gSHpXlhkcRztH59mrb6CNe2CQVy2KwAOyW0Wyl_il55kuQ5ZUOkIA4>. Acesso em: 22 jun. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Dimensões de direitos humanos na resposta à COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt/news/2020/03/23/339654>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

IDOETA, Paula Adamo. **Como a alfabetização sofreu na pandemia**: criança que já deveria saber ler ainda não domina o abc. BBC News Brasil. São Paulo. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58935297>>, Acesoi em 30 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS BLUMENAU. **Consuper autoriza realização de atividades de ensino remotas**. 2020. Disponível em: <<http://blumenau.ifc.edu.br/noticias/2020/03/27/consuper-autoriza-a-realizacao-de-atividades-de-ensino-remotas/?fbclid=IwAR1ZDBzj66LNT6Uy4pbhfmOkSFFvqe1jfxOVleSfrLDDzC35VfwTHH1IB2c>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor. 2019.. Disponível

em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AafetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LIMA, S. A. MIRANDA, O. K K. OLIVEIRA, M. C. V. TELLES, S. B. C. Aulas remotas em tempo de pandemia: **Desafios e percepções de professores e alunos**. CONEDIE VII Congresso Nacional da Educação. Macéio - AL. 04 nov 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf> Acesso em: 15 de nov de 2021.

NAZAR, Susanna. Especialista comenta os prejuízos na formação das crianças durante o ensino remoto. **Revive**. 21 de out de 2021. Disponível em: <<https://www.revive.com.br/noticias/educacao/prejuizos-na-formacao-das-criancas-devido-o-ensino-remoto/>>

NOVA ESCOLA. **Henri Wallon**: o educador integral. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7229/henri-wallon>>. Acesso em 20 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Evidências científicas**: ventilação, máscara, distanciamento e higiene das mãos - OMS atualiza protocolo contra a covid-19. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/05/ventilacao-mascara-distanciamento-e-higiene-das-maos-oms-atualiza-protocolo-contra-a-covid-19/>>. Acesso em 02 ago. 2021.

PASCOAL R. RICO, R. Recreio também pode ser momento para aprender. Nova Escola. nov. 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/8070/recreio-tambem-pode-ser-momento-para-aprender>> Acessado em: 11 de Jan. de 2022.

PORTINARI, Beatriz. Os efeitos do confinamento na saúde mental de crianças e adolescentes. **El País**, Madri, 06 jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/mamas_papas/2020-06-06/os-efeitos-do-confinamento-na-saud-e-mental-de-criancas-e-adolescentes.html?ssm=FB_CC&fbclid=IwAR3uQwGVpfOUILttxwiHqdwj-Dhpqu-pFbz6ijF6nlyN8eVUnAQQ6GxQYSo>. Acesso em: 01 jul. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANT'ANA, LOOS, H; GASPARIM, L. **Investigando as interações em sala de aula**: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 29 n.03. p. 199-230. 29 set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/pqrwzyG8GXgvxy5m5bNBXRk/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 12 de Jan de 2022.

SEABRA, C. **O celular na sala de aula**. Wordpress, mar. 2013. Disponível em: Acesso em: 15 Ago. 2021.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica**: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp. Monte Carmelo/MG. V.20, n.43, p.64-83/2021.

TOKARNIA, Mariana. **Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças**. Agência Brasil. Brasília, 08 de set. de 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-09/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas>>

TRIBUNA ONLINE. Afeto e criatividade na escola. **Tribuna online**. Vitória - ES. 18 de out de 2021. Disponível em: <<https://tribunaonline.com.br/especial/especial-educacao/afeto-e-criatividade-na-escola-104854>> Acesso em 12 dez. 2021.

ZANELLA, Andrea Vieira. **Vygotski**: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Itajaí: UNIVALI, 2001.